

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

LEONEL BRIZOLA E OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: DO GOVERNO JOÃO GOULART À ABERTURA POLÍTICA DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1961-1979)

Marcelo Marcon
Doutorando em História - Universidade de Passo Fundo
E-mail: marcelomarcon90@gmail.com
Bolsista Capes

Resumo: Leonel de Moura Brizola, político brasileiro, deputado estadual, deputado federal, prefeito, governador do Rio Grande do Sul entre 1959 a 1963, e duas vezes governador do Rio de Janeiro (1983-1986) e (1991-1994), obteve projeção internacional ao liderar o Movimento da Legalidade em 1961. O movimento defendeu a posse do vice-presidente João Goulart, após a renúncia do então presidente Jânio Quadros e a tentativa de golpe armado pelas Forças Armadas. Os Estados Unidos da América passaram a acompanhar Brizola com maior atenção após o episódio da encampação da concessionária da empresa estadunidense AMFORP no Rio Grande do Sul em 1959 e após a Legalidade. A partir de 1962, documentos oficiais do Departamento de Estado dos Estados Unidos, em grande parte comunicações com as Embaixadas de Brasília e do Rio de Janeiro, passaram a descrever Leonel Brizola como “antiamericano”, “comunista”, “virulento”, “subversivo”, entre outros, além de acompanhar de perto os discursos e movimentações de Brizola. O objetivo desta comunicação é analisar e entender as relações entre Leonel Brizola e os Estados Unidos durante o governo João Goulart (1961-1964) e durante a maior parte da ditadura civil-militar, desde o golpe de 1964 até a anistia política em 1979, que permitiu o retorno de Brizola ao Brasil. As fontes de pesquisa utilizadas são, como fontes primárias, documentos oficiais do Departamento de Estado dos Estados Unidos, comunicações entre o Departamento e as Embaixadas brasileiras, documentação da Casa Branca e da CIA (Agência Central de Inteligência); Documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Discursos de Leonel Brizola entre o período compreendido; Anais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e da Câmara de Deputados de Brasília. A metodologia aplicada está de acordo com a interpretação dos documentos históricos, baseado na perspectiva hermenêutica. Essa metodologia estará inserida no contexto das relações internacionais, de acordo com as obras da história das relações internacionais, da política externa brasileira, da política externa dos Estados Unidos, e das relações entre Brasil e Estados Unidos. Como a pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, não obtemos resultados definitivos, mas considerações que exploraremos ao longo da apresentação e do texto completo serão apresentadas a partir da análise das fontes.

Palavras-chave: Estados Unidos. Leonel Brizola. Relações Internacionais

INTRODUÇÃO

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Esse artigo objetiva discutir a relação entre Leonel Brizola e os governos dos Estados Unidos da América entre os anos de 1961 a 1979. Brizola ganhou destaque internacional com o Movimento da Legalidade, por ocasião da renúncia do então presidente Jânio Quadros e a recusa das forças armadas a permitir a posse do vice-presidente João Goulart, como previa a constituição. Durante o governo Goulart, Brizola foi um dos principais influenciadores das chamadas “reformas de base”, que previam as reformas agrária, bancária, fiscal, urbana, administrativa e universitária. A defesa das reformas foi um dos principais desencadeadores do golpe de 1964, promovido pelas Forças Armadas e apoiado por setores da sociedade, como a imprensa, parte da classe média, parte da Igreja Católica, dentre outros.

Os documentos disponibilizados do Departamento de Estado dos Estados Unidos mostram que o país norte-americano investigou e acompanhou todo o processo que resultou no golpe, com documentos específicos sobre Leonel Brizola. Dessa forma, esse artigo, que faz parte de tese de Doutorado em História insere-se na História Política, na História do Tempo Presente, e buscará investigar como ocorreu a relação de Leonel Brizola e os Estados Unidos de 1961 a 1979, a partir dos documentos do Departamento de Estado dos EUA sobre Leonel Brizola, discursos feitos por Brizola, e demais fontes de pesquisa.

Leonel Brizola e os Estados Unidos da América: Nacionalismo, processo espoliativo e relações Brasil - EUA

No período anterior ao golpe civil-militar de 1964, Leonel Brizola denunciou aquilo que denominou de “processo espoliativo”: o imperialismo que os Estados Unidos exerciam em países como o Brasil. Para Brizola, através de programas como o *Aliança para o Progresso* e o *Corpos da Paz*, em que os Estados Unidos ofereciam auxílio financeiro à países subdesenvolvidos, adquiriam controle das classes mais desenvolvidas:

Através da penetração de certo tipo de capital estrangeiro adquire o controle próprio ou remoto da faixa econômica mais desenvolvida. Como, porém, nesses países subdesenvolvidos os empresários industriais e comerciais, os

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

empresários das grandes empresas e os proprietários de bancos, são também proprietários rurais e, em tais países, a sociedade rural típica é a latifundiária, temos que o capital estrangeiro embutido nas grandes empresas modernas é também um fator decisivo na manutenção do latifúndio. Por que ele é interessado no latifúndio? Porque o País de onde procede o capital estrangeiro necessita de matérias-primas que são fornecidas pela economia monocultora, economia tipicamente latifundiária. Esta é uma verdade universal. Então o País de onde procede - repitamos-, o capital estrangeiro compra esses produtos primários a baixo preço e vende a alto preço os seus produtos manufaturados, ao país do qual compra os produtos primários[...] Realizar reformas internas de base num país submetido ao processo espoliativo significa provocar repercussões muito mais amplas, internas e externas, porque as partes da estrutura interna são também partes de todo um sistema. Isto se deseja realmente reformar alguma coisa, porque muitas vezes pretende-se chamar de reformas simples paliativos, medidas que em vez de reformas servem inclusive para manter e consolidar situações anti-sociais e anti-nacionais(BANDEIRA, 1979, p.161.)¹

É por meio desse pensamento que Brizola construiu seu discurso favorável à reforma agrária. Um discurso que exemplificam o seu pensamento: o Brasil, assim como outros países subdesenvolvidos, sofria interferência de países desenvolvidos, através da entrada de capital estrangeiro, num sistema econômico que remete ao período colonial, com a compra de matérias primas por baixos preços e a venda de produtos manufaturados a altos preços por esses países que causariam o processo espoliativo. Quando Brizola argumenta que realizar reformas impacta não apenas internamente, mas também externamente, ele deixa claro que o caminho para deixarmos a dependência de países desenvolvidos, (em uma referência óbvia aos Estados Unidos) é realizar reformas que possam diminuir a desigualdade social, aumentar o poder aquisitivo das camadas menos favorecidas.

Ao longo de sua trajetória política, Leonel Brizola pautou o nacionalismo como uma de suas principais bandeiras, defendendo as riquezas nacionais contra os interesses de países estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos. De acordo com Eric Hobsbawn,

¹ “Palavras à Mocidade do Meu País”. Discurso de Leonel Brizola em Presidente Prudente - SP, na instalação da Junta Acadêmica Regional do Oeste Paulista e Norte-Paranaense, em 25 de novembro de 1961. In: BANDEIRA, Moniz. *Brizola e o trabalhismo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, p. 161-162.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O nacionalismo não pode, e nem podia nesse período, ser identificado com aqueles para os quais ele era um imperativo político exclusivo, voraz e abrangente. Não era, como vimos, a única forma assumida por um sentimento de identificação nacional ou, para colocar em termos de direitos e deveres do cidadão, de patriotismo. É importante distinguir entre o nacionalismo exclusivo dos Estados, ou movimentos políticos direitistas que se substituem por todas as outras formas de identificação política e social, e o conglomerado nacional/cidadão, a consciência social que, nos Estados modernos, constitui o solo no qual todos os outros sentimentos políticos florescem. Nesse sentido, “nação” e “classe” não se distinguem prontamente².

Leonel Brizola defendeu o nacionalismo ao longo de sua trajetória política. Esse nacionalismo, segundo ele, deveria ser identificado juntamente com as reformas sociais, o combate à desigualdade, à oferta e fortalecimento da educação, especialmente da alfabetização.

Durante o período que compreende o governo João Goulart e a ditadura militar, as relações entre Brasil e Estados Unidos sofreram alterações. O governo de João Goulart manteve a chamada Política Externa Independente (PEI) iniciada no governo Jânio Quadros, com uma posição de não-alinhamento aos Estados Unidos, em um contexto de guerra fria. Esse posicionamento provocou um desgaste na relação entre os dois países, acentuado pelas medidas de nacionalização das concessionárias das empresas estadunidenses no Brasil promovidas no governo de Leonel Brizola, e o projeto das reformas de base.

Segundo Carlos Fico, durante a presidência do militar Castelo Branco, ocorreram anos de apoio incondicional, quando se intensificaram as relações influenciadas pela Escola Superior de Guerra. Já no governo de Costa e Silva a “profunda afinidade que havia entre Castelo e Gordon foi substituída por uma relação formal entre Costa e Silva o novo embaixador, John Tuthill”(FICO, 2011, P. 187). Em 1969, com a chegada de Emílio Garrastazu Médici ao poder, a política internacional aprofundou as mudanças iniciadas pelo governo Costa e Silva, sendo reforçadas “as fronteiras ideológicas” da política externa brasileira e consolidado a opção pelo modelo nacional-desenvolvimentista, na economia (HIRST, 2009).

² HOBBSAWM, E. J.. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 173.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Já com a posse do presidente Ernesto Geisel, ocorreu uma mudança na postura da política externa brasileira. Segundo Moniz Bandeira, a política externa de Geisel, chamada de *pragmatismo responsável*, significou a retomada das diretrizes de Jânio Quadros e João Goulart, aumentando as divergências com os Estados Unidos e ampliando as relações com a China (BANDEIRA, 2011).

Leonel Brizola e os Estados Unidos da América: Como os Estados Unidos observaram o político brasileiro?

Os Estados Unidos acompanharam a trajetória política de Leonel Brizola, descrevendo e comentando suas principais ações por meio de comunicações entre as embaixadas e o Departamento de Estado. No dia 17 de janeiro de 1964, a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, enviou um relatório ao Departamento de Estado dos EUA, assinado pelo Conselheiro de Assuntos Políticos da Embaixada, John Keppel, classificado como “Limitado ao Uso Oficial”, em que descreve a ação de Brizola na organização dos Grupos de Onze, com a tradução literal dos panfletos chamando a população à organização dos grupos de Onze:

A embaixada obteve uma cópia dos panfletos de Leonel Brizola de 29 de novembro de 1963, chamando para a organização dos “Comandos Nacionalistas”, ou “Grupo dos Onze Companheiros”, para lutar pela visão de Brizola de reformas e salvação nacional. Uma tradução não-oficial do panfleto está anexada em destaque. A análise e o comentário da embaixada será encaminhada separadamente. Em resumo, Brizola pinta uma triste e infeliz imagem do povo brasileiro, que estaria sofrendo os golpes da “espoliação internacional” e de uma minoria antipovo. O clímax está chegando e é hora do povo acordar e se organizar efetivamente para trazer uma autêntica democracia nacionalista e as reformas. Para esse fim, Brizola apela para a criação espontânea de grupos de pessoas em todos os lugares, ele escolheu “Comandos Nacionalistas” de onze homens cada porque o time de futebol é uma organização familiar a todos os brasileiros. Os comandos são líderes eleitos, inscritos na luta de Brizola contra a espoliação internacional, e enviam seus nomes e endereços para Brizola, que vai comunicar-se com eles através da rádio Mayrink Veiga e suas estações afiliadas³.

³ “ Panfleto de Brizola sobre os Comandos Nacionalistas”. Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, endereçado ao Departamento de Estado dos Estados Unidos. (Documento limitado ao Uso Oficial). Documento original, traduzido pelo autor.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A sequência do documento de 10 páginas traz a tradução do panfleto assinado por Brizola, que foi distribuído para conclamar a população à organização dos Comandos Nacionalistas. O panfleto possui um espaço para inscrição através do nome, endereço, data e assinatura. Quanto ao conteúdo, o documento afirma que o companheiro estaria aderindo ao movimento em defesa da democracia, das reformas, especialmente a reforma agrária e urbana, como forma de lutar contra a espoliação internacional.

Apesar de não realizar uma análise profunda do documento, a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil elaborou uma mensagem forte ao Departamento de Estado sobre a organização dos Grupos de Onze, como é evidenciado na frase “Brizola pinta uma triste e infeliz imagem do povo brasileiro, que estaria sofrendo os golpes da espoliação internacional”.

Brizola, em seu discurso de chamamento da população à participação nos grupos dos onze, apostou em um tom forte e apelativo, denunciando a espoliação internacional e o perigo iminente de uma tentativa de golpe. Podemos perceber essa posição no próprio panfleto de inscrição, em que Brizola afirma:

Apenas uma pequena parte da população brasileira está organizada. A imensa multidão, quase todo o nosso povo, embora em grande parte consciente dos seus legítimos interesses e tendo percebido as injustiças que sofrem, continuam sem a mais simples organização. Assim, eles são fáceis presas da exploração de dominação das minorias privilegiadas. Os passos para organização das massas humanas no nosso país são muito difíceis. O Brasil é um imenso continente e nossa população está espalhada por um vasto território. Seria impossível atravessar todos os estados, cidades, bairros, regiões e localidades do interior e encaminhar diretamente os passos para a organização. [...] Assim como aconteceu na crise de Agosto de 1961, no Rio Grande do Sul e em outras áreas do país, quando o próprio povo se organizou em todos os lugares de forma espontânea, por sua própria iniciativa, após o apelo feito pela resistência popular contra a tentativa de golpe que era pretendido contra os nossos direitos e nossas liberdades. A iniciativa deve vir de todos os lugares, em qualquer lugar onde haja um nacionalista, um patriota que se encontra nas áreas residenciais, nos bairros, nos subúrbios, aldeias, cidades, fábricas, escritórios, no interior, nas áreas rurais, e finalmente, em qualquer lugar, até nos lugares mais remotos da nossa Pátria⁴.

⁴ Panfleto de Brizola sobre os Comandos Nacionalistas”. Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, endereçado ao Departamento de Estado dos Estados Unidos. (Documento limitado ao Uso Oficial). Documento original, traduzido pelo autor.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O discurso de Brizola “conclamando” a população a se organizar por iniciativa própria, em todos as regiões do país, possui forte teor nacionalista e reformista, analisando a realidade brasileira, como o fato da maioria da população não estar organizada e os entraves para essa organização, como o vasto território do país e as dificuldades de alcançar os lugares mais remotos. Ao mesmo tempo, apresenta as possibilidades para superar esses problemas, que são exatamente as iniciativas espontâneas que deveriam ocorrer ao longo do país.

Esse discurso nacionalista e reformista era o que mais despertava a preocupação dos Estados Unidos. No documento, vimos que a embaixada afirmou que Brizola taxava o povo brasileiro como um povo infeliz e explorado. Percebemos como o país norte-americano temia que os grupos dos onze pudessem ser utilizados para a luta pelas reformas estruturais, em especial a reforma agrária. Em documento de 24 de janeiro de 1964, a Embaixada do Rio de Janeiro alertou o Departamento de Estado a “estar preocupado com Brizola e a mobilização dos “grupos de onze” ou alguma combinação desses fatores e efeitos práticos, o que de qualquer forma, obviamente depende de Jango”⁵.

Já no dia 09 de fevereiro de 1964, em comunicação do Consulado estadunidense em Curitiba, endereçado ao Departamento de Estado, o Cônsul Arthur W. Feldman relatou uma reunião entre deputados federais “esquerdistas” com a União Nacional dos Estudantes (UNE), que aconteceu em Florianópolis entre 5 a 12 de janeiro de 1964. De acordo com Feldman,

O deputado Brizola encerrou a sessão. Uma multidão transbordante de aproximadamente 200 pessoas permaneceu do lado de fora do teatro ouvindo os discursos. Ele pregou a revolução e advogou que os norte-americanos, que são os principais responsáveis pela inflação brasileira, sejam expulsos do país. Citou o Panamá como exemplo de um pequeno país explorado pelos EUA. Ele falou para a audiência se organizar em grupos de onze e se preparar para lutar para implementar as necessárias reformas. Ele também criticou o presidente

⁵ Telegrama da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, com destino ao Departamento de Estado com cópia para a Embaixada de Brasília. Classificação confidencial. Autor: Mein. Tradução livre feita pelo autor.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Goulart por ser fraco. O discurso de Brizola foi recebido pelos estudantes com algum entusiasmo e pelos trabalhadores com treinada espontaneidade⁶.

O trecho acima encerra o documento e permite que observamos a forma como o consulado observava as ações e discurso de Brizola, sendo esta uma forma recorrente de comunicação sobre Brizola nos consulados e embaixadas estadunidenses no Brasil. O cerne da informação consistia em um discurso forte de Brizola em defesa de reformas e de críticas à influência e ao imperialismo exercido pelos Estados Unidos. As comunicações também mostraram constantemente divergências de pensamento entre Brizola e o presidente Goulart.

Nesse documento, o autor fez referência aos grupos de onze, com um discurso de Brizola mobilizando a população a se organizar em grupos de onze para lutar pelas reformas. Para os Estados Unidos, a mobilização dos grupos de onze significava um passo firme em direção à concretização das reformas de base, em especial a agrária. O discurso de “formar grupos de onze em todos os cantos do Brasil” soava como uma etapa decisiva do projeto de Brizola e apareceu associado ao seu discurso anti-imperialista, como uma forma de lutar contra os interesses estadunidenses.

Considerações Finais

Esse texto teve por objetivo discutir aspectos da relação entre Leonel Brizola e os governos dos Estados Unidos, especialmente durante o governo João Goulart. Leonel Brizola defendeu o nacionalismo, o anti-imperialismo, as reformas de base, e criticou o

⁶ Aerograma do Consulado dos Estados Unidos em Curitiba, com destino ao Departamento de Estado, com cópia para as Embaixadas do Rio de Janeiro e de Brasília. Classificação confidencial. Autor: Arthur Feldmam. Tradução livre feita pelo autor.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que denominou como processo espoliativo, a interferência dos Estados Unidos no Brasil, através de programas que visavam interferir e influenciar no patrimônio do país.

O governo dos Estados Unidos, durante os mandatos de John Kennedy e Lyndon Johnson, acompanharam Leonel Brizola, o concebendo como um perigo às influências dos Estados Unidos no Brasil, por vezes o associando com a ideologia socialista. Após o golpe, os Estados Unidos continuaram monitorando Brizola durante o seu exílio no Uruguai, sendo que uma mudança de postura por parte dos Estados Unidos ocorreu apenas no fim da década de 190, principalmente com a eleição do democrata Jimmy Carter.

À medida que novas fontes se tornam disponíveis para pesquisa, novos estudos são possíveis de serem realizados. Dessa forma, no decorrer dessa pesquisa novos resultados serão obtidos, a partir da interpretação desses documentos históricos.

ANEXOS

Anexo 1: Panfleto de Brizola sobre os Comandos Nacionalistas”. Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, endereçado ao Departamento de Estado dos Estados Unidos. (Documento limitado ao Uso Oficial)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

<p>APPROVAL ACTION</p> <p>PARA-5 4/</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>REP</td> <td>AF</td> </tr> <tr> <td>EUR</td> <td>PC</td> </tr> <tr> <td>CU</td> <td>INR</td> </tr> <tr> <td>P</td> <td>IO</td> </tr> <tr> <td>PRG</td> <td>AID</td> </tr> <tr> <td>COM</td> <td>FRS</td> </tr> <tr> <td>LAB</td> <td>TAR</td> </tr> <tr> <td>RMB</td> <td>ADR</td> </tr> <tr> <td>CIA</td> <td>NAVY</td> </tr> <tr> <td>SSG</td> <td>NSA</td> </tr> <tr> <td>NSA</td> <td>NSA</td> </tr> </table> <p>5/10 18 8 3 R/McGOWEN 1</p>	REP	AF	EUR	PC	CU	INR	P	IO	PRG	AID	COM	FRS	LAB	TAR	RMB	ADR	CIA	NAVY	SSG	NSA	NSA	NSA	<p>DEPARTMENT OF STATE</p> <h1 style="font-size: 2em; margin: 0;">AIRGRAM</h1> <p>POL 13-9 BRAZ</p> <p>FOR RM USE ONLY</p> <hr/> <p>A-862 LIMITED OFFICIAL USE</p> <p>NO. HANDLINE INDICATOR</p> <p>TO : Department of State 661 JAN 23 AM 2 10</p> <p>FROM : AmEmbassy RIO DE JANEIRO DATE: January 17, 1964</p> <p>SUBJECT : Brizola's Pamphlet on "Nationalist Commandos"</p> <p>REF : Rio Joint Weeka 2, Item POL-4 (Embassy A-840, January 9, 1964)</p> <p style="text-align: right;">ANALYSIS & DISTRIBUTION BRANCH JAN 21 1964</p> <p>The Embassy has obtained a copy of Leonel Brizola's pamphlet of November 29, 1960, calling for the organization of "Nationalist Commandos" or "Groups of Eleven Companions" to fight for Brizola's vision of reforms and national salvation. An unofficial Embassy translation of the pamphlet is enclosed herewith; Embassy analysis and comment will be forwarded separately.</p> <p>In brief, Brizola paints a dark picture of an unhappy Brazilian people reeling under the blows of "international spoliation" and an "anti-people" minority. A climax is approaching, and it is time for the people to awake and organize themselves effectively to bring about an "authentic, nationalist democracy" and reforms. To this end, Brizola appeals for the creation of spontaneous people's groups everywhere; he chooses "Nationalist Commandos" of eleven men each because the soccer team is a familiar organizational concept to all Brazilians. The Commandos are to elect leaders, subscribe to the Brizola fight against international spoliation, etc., and send in their names and addresses to Brizola, who will communicate to them over Rádio Mayrink Veiga and its affiliated stations.</p> <p style="text-align: right;">For the Ambassador: <i>John Keppel</i> John Keppel Counselor for Political Affairs</p> <p>Enclosure: as stated</p> <p>Decontrolled following January, 1967</p>
REP	AF																						
EUR	PC																						
CU	INR																						
P	IO																						
PRG	AID																						
COM	FRS																						
LAB	TAR																						
RMB	ADR																						
CIA	NAVY																						
SSG	NSA																						
NSA	NSA																						
FORM 4-62 DS-323	<p>LIMITED OFFICIAL USE</p> <p>FOR DEPT. USE ONLY <input checked="" type="checkbox"/> In <input type="checkbox"/> Out</p>																						

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

their most sacred interests or to realize their own destiny. The Brazilian people need urgently to organize themselves. Wherever they find themselves, even in the most remote parts of the Fatherland. If, in a short space of time, we succeed in building a sound organization, there will be created conditions in which our people, in the hour of climax which is approaching, at the moment in which the enemy attempts to strangle our democratic conquests, may come to assume a position, not only of defense of their liberties but also of going on, by themselves, in search of their own liberation. What is incumbent, however, on all of us at this moment is precisely: organization, organization, and organization.

Only a small portion of the Brazilian people are organized. The immense multitudes, almost the whole of our people, while in large part conscious of their legitimate interests and already having perceived the injustices which they are suffering, still remain without the slightest organization. Moreover, they are easy prey for the exploitation of dominant and privileged minorities. The tasks of organization of the human masses in our Country are extremely difficult. Brazil is an immense continent and our people are spread out over a vast territory. It would be an impossible undertaking to traverse all the States, cities, neighborhoods, regions and localities of the interior and carry out directly the tasks of organization. Even more so in the tiny space of time that remains to our people to organize, before the circle of pressures of the dominating groups and oligarchies falls upon them, as the Brazilian crisis approaches its climax. What is indispensable, therefore, is an appeal to the initiative of each one, to the creative genius of our people, to their own capacity for organization. Just as happened in the crisis of August, 1961, in Rio Grande do Sul, and in other areas of the Country, when the people organized themselves everywhere in spontaneous fashion, by their own initiative, after the appeal made for popular resistance against the coup d'etat that was intended to break out against our rights and liberties. The initiative must come from everywhere, wherever an awakened Brazilian, a nationalist, a patriot may find himself; in the residential areas, among the neighborhoods, in the suburbs, hamlets, cities, in the factories, in the offices, in the country, in the rural interior, and finally, everywhere, even in the most remote places of our Fatherland.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marli. *“Excessos de patriotismo”: terrorismo de estado e os grupos de onze companheiros - 1964-1965*. Tese (Doutorado em História. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 2018).
- ARÊAS, João Braga. *Batalhas de O Globo (1989-2002): O neoliberalismo em questão*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.
- BANDEIRA, Moniz. *Brizola e o trabalhismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- BANDEIRA, Moniz. *Brasil e Estados Unidos: a rivalidade emergente*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- BRANDALISE, Carla. HARRES, Marluza Marques. *“O povo nas ruas”*: Brizola chama à organização dos Comandos Nacionalistas. A propósito da militância. In: FERREIRA, Jorge. FREIRE, Américo. *A razão indignada: Leonel Brizola em dois tempos (1961-1964 e 1979-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 55.
- CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. 2.ed.São Paulo: Contexto, 2015.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Nacionalismo como projeto de nação: a Frente Parlamentar Nacionalista (1956-1964)*. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). *Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (As esquerdas no Brasil; v.2).
- FERREIRA, Jorge; FREIRE, Américo. *A razão indignada: Leonel Brizola em dois tempos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. *As esquerdas no Brasil: Revolução e Democracia (1964...)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

FERREIRA, Jorge. *João Goulart: uma biografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FICO, Carlos. *O Grande Irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo: o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GOMES, Angela Maria de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Angela de Castro. *Partido Trabalhista Brasileiro (1945-1964): getulismo, trabalhismo, nacionalismo e reformas de base*. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão (orgs.). *Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Coleção As esquerdas no Brasil; v.2).

HARRES, Marluza M. Rio Grande do Sul: Governo Leonel Brizola e a questão agrária no início da década de 1960. *Anos 90* (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 99-127, 2011.

HIRST, Mônica. *Brasil - Estados Unidos: desencontros e afinidades*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

LUCA, Tânia Regina de. *História dos, nos, e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REMOND, René. *Por uma história política*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SILVA, Marco A. Medeiros. *A última revolução: O governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963)*. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

TAVARES, Tânia dos Santos. *Grupo dos Onze: a esquerda brizolista (1963-1964)*. Dissertação (Mestrado em História Social). São Gonçalo: UERJ, 2013.

TAVARES, Tânia dos Santos. Leonel Brizola e os nacional-revolucionários: Grupo dos Onze em Duque de Caxias, Rio de Janeiro (1963-1964). In: FERREIRA, Jorge. FREIRE, Américo. *A razão indignada: Leonel Brizola em dois tempos (1963-1964 e 1979-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

VAINFAS, Ronaldo. *A luz própria de Leonel Brizola: do trabalhismo getulista ao socialismo moreno*. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Coord). *Revolução e democracia*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007. (As esquerdas no Brasil ; 3).